



LATINOS NA MÍDIA: UM PANORAMA EVOLUTIVO DA TELEVISÃO NORTE-AMERICANA

*LATINOS EN LOS MEDIOS: UN PANORAMA EVOLUTIVO DE LA TELEVISIÓN
ESTADOUNIDENSE*

*LATINOS IN THE MEDIA: AN EVOLVING PANORAMA OF AMERICAN
TELEVISION*

Marcella Lins¹ 

Universidade de São Paulo, Brasil

Resumo: Em *Latino TV: A History*, a professora Mary Beltrán traça uma retrospectiva histórica da televisão norte-americana, elencando as diversas mudanças ocorridas na indústria, em matéria de representação de personagens hispânicos, da relação da população hispânica residente nos Estados Unidos com a mídia *mainstream* e da importância de membros da comunidade como produtores e criadores de conteúdo. Por meio da leitura de episódios de programas específicos, de materiais promocionais e de críticas difundidas na sociedade em diferentes momentos - além da realização de entrevistas com profissionais do meio -, Beltrán consegue demonstrar como os padrões de representação são compostos por normas culturais e paradigmas da indústria, de acordo com o período em que são produzidos. Cada capítulo do livro aborda uma década diferente, desde os anos 1950 aos anos 2010. Nesta nova década que se inicia, 24% da audiência televisiva entre jovens adultos é de ascendência latina. Frente a esse cenário, *Latino TV: A History* se mostra essencial para compreender como a indústria se organiza para atender a esse importante mercado consumidor.

Palavras-chave: Televisão Norte-americana; Latinos; Estados Unidos.

Resumen: En *Latino TV: A History*, la profesora Mary Beltrán ofrece una visión histórica de la televisión estadounidense, destacando los diversos cambios que han ocurrido en la industria, en términos de la representación de personajes hispanos, la relación de la población hispana residente en los

¹ Mestranda em Estudos Culturais na Universidade de São Paulo. Graduada em Relações Internacionais, com dignidade acadêmica no grau Cum Laude, pela Universidade Anhembi Morumbi em 2019. E-mail: marcella.lins@hotmail.com

Estados Unidos con los medios de comunicación *mainstream* y la importancia de los miembros de la comunidad como productores y creadores de contenido. A través del análisis de episodios específicos de programas televisivos, materiales promocionales y críticas difundidas en la sociedad en diferentes momentos - además de la realización de entrevistas con profesionales del medio - Beltrán demuestra cómo los patrones de representación están compuestos por normas culturales y paradigmas de la industria, según el período en que se producen. Cada capítulo del libro cubre una década diferente, desde los años 1950 hasta los años 2010. En esta nueva década que empieza, el 24% de la audiencia televisiva entre los adultos jóvenes es de ascendencia latina. Ante este escenario, *Latino TV: A History* es esencial para comprender cómo se organiza la industria para atender a este importante mercado consumidor.

Palabras clave: Televisión Norteamericana; Latinos; Estados Unidos.

Abstract: In *Latino TV: A History*, Professor Mary Beltrán provides a historical overview of American television, highlighting the various changes that have occurred in the industry in terms of the representation of Hispanic characters, the relationship of the Hispanic population residing in the United States with mainstream media, and the importance of community members as producers and content creators. Through the analysis of specific episodes, promotional materials, and critical reviews disseminated in society at different times - in addition to conducting interviews with industry professionals - Beltrán demonstrates how cultural norms and industry paradigms compose representation patterns, according to the period in which they are produced. Each chapter of the book covers a different decade, from the 1950s to the 2010s. In this new decade that begins, 24% of the television audience among young adults is of Latino heritage. Given this scenario, *Latino TV: A History* is essential to understanding how the industry is organized to serve this important consumer market.

Keywords: American Television; Latinos; United States.

DOI:[10.11606/issn.1676-6288.prolam.2023.211353](https://doi.org/10.11606/issn.1676-6288.prolam.2023.211353)

Recebido em: 30/04/2023

Aprovado em: 21/10/2023

Publicado em: 30/11/2023

A população hispânica residente nos Estados Unidos – predominantemente composta por mexicanos e mexicano-americanos - se estabeleceu ao longo dos anos 2000 e 2010 como o grupo minoritário mais numeroso no país, representando cerca de 18% da população total (US DEPARTMENT OF COMMERCE, 2019). Seu poder de compra elevado os

assegurou como importante mercado consumidor, atraindo a atenção de empresas nos mais variados setores. Apesar da histórica relevância do grupo, sua representação é escassa dentro da indústria televisiva norte-americana; ao menos é o que argumenta Mary Beltrán em seu livro *Latino TV: A History*, lançado em 2022.

A autora é especialista em estudos de mídia nos Estados Unidos e conhecida por explorar tópicos como a evolução da produção cinematográfica e televisiva latina, as implicações da crescente visibilidade de atores e personagens interracializados e as estratégias elaboradas pelas redes de televisão para atrair públicos mais diversos. Assim, utiliza tanto sua experiência como pesquisadora e docente dentro do departamento de Rádio, Televisão e Cinema da Universidade do Texas, Austin, como sua experiência de vida como uma mulher de ascendência mexicana - que cresceu no Noroeste e Meio Oeste norte-americanos - para discutir as representações hispânicas, desde uma perspectiva teórica de interseccionalidade entre os estudos de cinema e televisão, os estudos culturais e os estudos de gênero.

Pautando-se nos trabalhos de autores como Chon Noriega, Charles Ramírez Berg, Arlene Dávila e Isabel Molina-Guzmán - além de expandir o próprio trabalho desenvolvido por Beltrán, especialmente, em *Latina/o Stars in U.S. Eyes: The Making and Meanings of Film and TV Stardom* (2009) -, *Latino TV: A History* foi a primeira obra dentro dos estudos de televisão a traçar um panorama histórico das diversas mudanças ocorridas na indústria televisiva norte-americana, em matéria de representação de personagens hispânicos, da relação da população hispânica residente nos Estados Unidos com a mídia *mainstream* e da importância de membros da comunidade como produtores e criadores de conteúdo.

A pesquisa desenvolvida por Beltrán tem como foco a programação roteirizada narrativa - ou seja, as séries dramáticas e *sitcoms* - direcionada para audiências adultas e é desenvolvida na obra por meio da leitura de episódios de programas específicos, de materiais promocionais e de críticas difundidas na sociedade em diferentes momentos - além da realização de

entrevistas com profissionais do meio. As únicas exceções ao escopo da pesquisa ocorrem nos dois primeiros capítulos, em que são abordados programas infantis do gênero *western* e programas sobre questões públicas voltados para a audiência latina. A autora justifica a sua inclusão pela importância destes produtos para as futuras representações latinas e produções de latinos (p. 12).

O livro é dividido de forma temporal e temática, sendo cada capítulo uma década diferente. Dessa forma, Mary Beltrán examina desde os *westerns* infantis dos anos 1950 e as *sitcoms* presentes na programação televisiva desde o começo dos anos 1960, até as séries dramáticas lideradas por latinos nas décadas de 2000 e 2010 na televisão *broadcast*, televisão a cabo e plataformas de *streaming*. Logo no início da obra, Beltrán parte da premissa de que padrões de representação são compostos por normas culturais e paradigmas da indústria (p. 2). Dessa forma, as diferentes imagens construídas dentro da televisão norte-americana, que dizem respeito à população latina, são dinâmicas e se modificam ao longo dos anos, se adaptando às transformações socioeconômicas e culturais, assim como, às convenções e padrões de produção determinados em diferentes períodos.

Seguindo este raciocínio, Beltrán enxerga a televisão como um canal de expressão criativa e política, que atua na união dos diversos latinos residentes nos Estados Unidos, criando uma comunidade imaginada. Assim, o meio funciona como um fórum cultural, onde ideias sobre esta comunidade são promovidas, reforçadas e desafiadas em escala nacional (p. 10).

Beltrán inicia sua jornada no começo dos anos 1950, quando a indústria televisiva finalmente se popularizou e consolidou seus padrões de programação, suas práticas de negócios e suas instituições. Tirando a icônica *I Love Lucy* (CBS, 1951-1957) e os *westerns* infantis, latinos não apareciam nas séries da época (p. 20). Os *westerns* infantis *The Nine Lives of Elfege Baca* (ABC, 1958-1960) e *The Cisco Kid* (Syndication, 1950-1956) tinham protagonistas latinos (p. 19) que, apesar de falhos, salientaram a

possibilidade financeira e social de se incluir personagens de grupos minoritários em papéis de destaque.

A autora afirma que *The Cisco Kid* estabeleceu uma imagem particular dos mexicano-americanos residentes no sudoeste dos Estados Unidos durante o século XIX (p. 21). Dando seguimento a um popular padrão narrativo do cinema e do rádio, um cavalheiro latino vigilante é posto lado a lado de um escudeiro *mestizo*, para fins cômicos (p. 23). Ao longo de sua explanação sobre este padrão de representação, podemos observar a utilização do conceito de *Fantasy Heritage* – ainda que não de forma explícita e nominal - para representar a oposição entre os latinos de ascendência espanhola e os de ascendência indígena no local e período em questão. Este padrão se consolidou nos *westerns* televisivos voltados para a população adulta nos anos que se seguiram (p. 21).

Conceitualizado pelo jornalista Carey McWilliams, a *Fantasy Heritage* expõe uma visão romântica e idílica da vida no Sudoeste norte-americano, prévia à chegada dos anglo-americanos. Os *rancheros*, apesar de majoritariamente *mestizos* ou indígenas, eram retratados como homens brancos de ascendência espanhola, acostumados aos costumes europeus. Os peões mexicanos, por sua vez, eram considerados servís, não qualificados e de uma raça inferior (Ver MCWILLIAMS, MEIER e GARCÍA, 2016). Beltrán, em sua análise, denuncia o sentido de inferioridade expresso nos mexicanos representados como incapazes de assimilar a cultura norte-americana, com uma cor de pele mais escura, traços indígenas, uma baixa estatura e um inglês não-perfeito (p. 32), imagem que remete aos peões mexicanos de McWilliams.

Se ao longo dos anos 1950 a televisão exibia predominantemente artistas brancos, os anos 1960 sofreram mudanças em matéria de representação. Movimentos de contracultura e protestos e rebeliões contra a Guerra do Vietnã, contra o alistamento obrigatório e em defesa dos direitos civis dos afro-americanos se alastraram pelo país. Tais eventos políticos exigiram uma modificação na programação televisiva.

O movimento pelos direitos civis fomentou uma onda de conscientização quanto a questões raciais, tanto em meio à população afro-americana, como dentro da sociedade norte-americana geral (KURLANSKY, 2004, p. 318). O mito da tolerância racial dentro da televisão, pelo processo de exclusão de personagens afro-americanos dos programas, foi desafiado. Com relação à representação latina, Beltrán explora como o ativismo chicano² criou uma geração familiarizada com a televisão e com seu potencial de modificar imagens e narrativas na sociedade (p. 44).

Os esforços dos grupos de interesse chicanos tiveram como resultado imediato a criação de programas *low-budget* voltados para a comunidade chicana e latina, em geral (p. 44). Além disso, algumas legislações em âmbito nacional foram aprovadas com o intuito de fiscalizar a inclusão de profissionais de minorias étnico-raciais nas produções televisivas - cita-se a *Civil Rights Act* de 1964 (p. 46) – ou para a concessão aos grupos chicanos e latinos do direito de registrarem petições para negar a renovação de licenças de emissoras *broadcast* que veiculassem representações de latinos consideradas contra o interesse público (p. 48).

Apesar dos avanços observados na década anterior, poucos papéis eram concedidos a atores hispânicos nos anos 1970, sendo as poucas vagas destinadas para mexicano-americanos (p. 76). Os atores de origem hispânica foram sujeitados à prática de *typecasting*, representando indivíduos vulneráveis, que vivem em condições degradantes e, às vezes, precisam de redenção. Eram geralmente trabalhadores, imigrantes, prostitutas ou criminosos (p. 76-77). Manteve-se, dessa forma, a forte pressão por parte dos grupos ativistas para o aumento da diversidade étnica e racial na produção e programação televisiva (p. 78).

Entre as exceções observadas no período cita-se as *sitcoms Viva Valdez* (ABC, 1976) – a primeira série *broadcast* sobre uma família

² O movimento chicano surge em meados de 1955 como uma série de protestos sociais díspares ao redor do país, mobilizados por dezenas de organizações que defendiam as mais variadas pautas. Baseando-se no modelo de ativismo dos movimentos negros durante os anos 1950 nos Estados Unidos, adotou uma plataforma mais ou menos coesa com a formação de uma campanha caracterizada por declarações de orgulho cultural, solidariedade étnica, o desejo de empregar táticas políticas de confrontação e a utilização do voto e da participação política como instrumento de mudança (GUTIÉRREZ, 1995, p. 180).

mexicano-americana (p. 80) - e *Chico and the Man* (NBC, 1974-1978). O sucesso de *Chico and the Man* provou o potencial criativo e financeiro de latinos em papéis de destaque na televisão, para atrair a audiência norte-americana *mainstream* (p. 101). Sem embargo, as demais produções foram séries que não passaram do piloto ou de alguns poucos episódios e que foram apenas produzidas para evitar a pressão de ativistas e atender à demanda de uma audiência mais jovem e politicamente engajada (p. 81).

As *sitcoms* se mantiveram nas grades de programação nos anos 1980. Ao focar no humor, na amizade e nos relacionamentos entre amigos e familiares, se desvincilharam totalmente dos elementos característicos do formato observados nos primeiros anos da televisão. Com narrativas contínuas, mais realistas e contundentes, as novas séries continuaram engraçadas, porém sem o típico humor físico e pastelão (BERMAN, 2008, p. 876). *The Cosby Show* (NBC, 1984-1992) se destacou com sua exposição de igualdade interracial e a quebra de preconceitos vigentes na indústria da época no que se refere à vida dos negros e à inclusão de amigos da família de diferentes origens.

Ao lado do sucesso de *The Cosby Show*, Beltrán argumenta que o sucesso de filmes chicanos ao longo dos anos 1980 motivou o *pitch* dentro das emissoras de séries com protagonistas hispânicos, visando a atração da audiência nacional, porém com pouca participação de latinos no roteiro e produção (p. 105). No entanto, nenhuma série fez grande sucesso (p. 108).

O mesmo se seguiu na década de 1990. Muitas *sitcoms* com protagonistas hispânicos também foram produzidas no período, porém não alcançaram sucesso. Diferentes produtoras decidiram investir em tal audiência dado o *boom* populacional durante os anos 1990 e a inclusão social e política da população hispânica na cada vez mais multicultural sociedade norte-americana, além do sucesso de personalidades como Jennifer Lopez, Ricky Martin e Selena (p. 121).

Adentrando na análise dos anos 2000, Beltrán mostra com mais detalhes a preocupação das emissoras com a diversidade na programação (p. 134). Latinos envolvidos na produção focavam em uma audiência

nacional *mainstream*, o que possibilitava uma inserção na indústria de forma suave e cadenciada, legitimando-se no meio (p. 137).

A autora cita a série de sucesso dentro da televisão a cabo, *Resurrection Blvd.* (Showtime, 2000-2002), e o programa de treinamento competitivo para roteiristas, que concedia oportunidades para latinos - Walt Disney Television Writing Program -, como precursores na inclusão de latinos na indústria televisiva. O primeiro caso fora mencionado por ter empregado, pela primeira vez, um número recorde de latinos na frente e atrás das câmeras e por ter demonstrado o apelo universal de um drama centrado em latinos (p. 141). O segundo caso é lembrado por ter dado oportunidades para que roteiristas de ascendência latina fossem treinados para trabalhar em produções do Disney Channel e da ABC (p. 139).

De fato, a ABC, no período, transmitiu três sitcoms com protagonistas latinos: *George Lopez* (ABC, 2002-2007), *Ugly Betty* (ABC, 2006-2010) e *Freddie* (ABC, 2005-2006), esta última foi a única que não atingiu o sucesso de audiência esperado. Neste momento, existiam poucos hispânicos na roteirização e produção das séries, o que começou a mudar no período. George Lopez atuou como produtor executivo e roteirista da série que carregava seu nome e Salma Hayek participou como *showrunner* de *Ugly Betty*. Em ambas, o elenco era majoritariamente composto por atores de ascendência hispânica.

Seguindo a perspectiva de mudança de cenário iniciada nos anos 2000, a fragmentação e expansão da televisão na década de 2010 impulsionou ainda mais oportunidades para o surgimento de autores e *showrunners* latinos (p. 164). Sucesso de séries com protagonistas latinos em plataformas de *streaming* e VOD – locais com maior potencial de inovação - mostraram uma demanda existente por este tipo de conteúdo (p. 166).

Para mais, as audiências de nicho – com foco em grupos demográficos jovens, geralmente progressistas e interessados em histórias e protagonistas não convencionais – contribuiu para essa ascensão (p. 164). Os próprios hispânicos representavam uma grande parcela deste poderoso

mercado consumidor (p. 164).

Além deste fator econômico e estrutural da indústria televisiva, Beltrán enfatiza uma importante questão cultural como vital para a evolução das representações dos latinos. A eleição de Barack Obama em 2008 foi tida por muitos (MOLINA-GUZMÁN, 2018, p. 4) como prova empírica do fim da discriminação racial no país, criando uma suposição de que os membros da população já não enxergavam diferenças étnico-raciais entre si. Este discurso, conhecido como “*colorblind*”, propiciou a composição de elencos multiculturais, em que é dada atenção superficial às experiências de minorias étnicas (p. 166). Basicamente, cria-se uma aura visual de diversidade, porém apenas como plano de fundo, já que a cor da pele e os marcadores físicos de identidade étnico-racial são irrelevantes para os papéis.

Neste sentido, a autora chama a atenção para o fenômeno de *afterthought writing*, em que os produtores apenas determinam a etnicidade do personagem após a escolha do ator para o papel (p. 165-166), ou seja, se o ator escolhido for hispânico, também será o personagem, independentemente de suas características “neutras”, previamente desenhadas. Um hispânico pode até ser um protagonista, porém sem que seja dada atenção especial à sua etnicidade.

Beltrán menciona o trabalho de profissionais latinas no final da década de 2010 como uma nova onda que surge para contrastar com essa tendência de contar histórias universais americanas, colocando latinos em papéis de destaque, sem chamar atenção especial a eles. Ela cita produtoras executivas como Cristela Alonzo [*Cristela*, (ABC, 2014-2015)], Gloria Calderón Kellett [*One Day at a Time* (Netflix/Pop, 2017-2020)], Tanya Saracho [*Vida* (Starz, 2018-2020)], America Ferrera [*Superstore* (NBC, 2015-2021)], Eva Longoria [*Devious Maids* (Lifetime, 2013-2016)], Jennifer Lopez [*The Fosters* (ABC Family/Freeform, 2013-2018)] e Gina Rodriguez [*Jane the Virgin* (The CW, 2014-2019)] para atestar o *status* do período como o mais empolgante da história da televisão norte-americana em matéria de programação e representação latinas (p. 163-164).

Assim, Mary Beltrán conclui sua obra com uma perspectiva otimista, porém não sem antes expressar sua frustração com relação à precariedade histórica dos latinos dentro da indústria televisiva, incluindo a marginalização de profissionais na frente e atrás das câmeras (p. 193-195). Para a pesquisadora, no entanto, as mudanças históricas apresentadas até então, apesar de lentas, nos ajudaram a chegar em um momento de florescimento máximo da televisão latina, com cada vez mais roteiristas, produtores, diretores e *showrunners* latinos capacitados (p. 196). Além disso, deve-se realçar o ímpeto destes profissionais em contar histórias complexas, que vão além das tradicionais e clichês narrativas, de imigração ilegal ou *sitcoms* étnicas, e que exploram especificidades culturais que vão além da amálgama de culturas e identidades díspares que se conhece como “identidade latina” nos Estados Unidos (p. 196-197).

Finalmente, *Latino TV: A History* é uma obra essencial para analisar o cenário atual, em que cada vez mais personagens hispânicos são incluídos em papéis de destaque na programação televisiva. As séries televisivas com maior audiência no período 2014-2015 tinham elencos racial e etnicamente diversos (RAMÓN; HUNT, 2020, p. 308). A audiência norte-americana, em especial a mais jovem – e valiosa – se encontra cada vez mais diversa, multicultural, politicamente progressista e, portanto, tende a demandar séries que sejam “não-tradicionais”, relevantes e semelhantes às suas próprias vidas (RAMÓN; HUNT, 2020, p. 317), padrão que se manteve em 2020 (HUNT; RAMÓN, 2020, p. 73) e que manteve a concepção de conteúdos diversos como parte de uma nova cultura dominante na televisão. A retrospectiva histórica construída por Mary Beltrán nos permite compreender os obstáculos que precisaram ser ultrapassados para que a sociedade norte-americana chegasse a esse estágio de “inclusão” televisiva, assim como, quais barreiras historicamente determinadas ainda precisam ser superadas.

Referências:

BELTRÁN, Mary. **Latino TV: A History**. Nova Iorque: NYU Press, 2022.

BERMAN, Milton. **The Eighties in America**. Pasadena: Salem Press, 2008.

GUTIÉRREZ, David G. **Walls and mirrors: Mexican Americans, Mexican immigrants, and the politics of ethnicity**. Berkeley: University of California Press, 1995.

HUNT, Darnell; RAMÓN, Ana-Christina. **Hollywood Diversity Report 2020: A Tale of Two Hollywood 's - Part. 2: Television**. Los Angeles: University of California, 2020. Disponível em: <https://socialsciences.ucla.edu/wp-content/uploads/2020/10/UCLA-Hollywood-Diversity-Report-2020-Television-10-22-2020.pdf>.

KURLANSKY, Mark. **1968: The Year that Rocked the World**. Nova Iorque: Random House, 2004.

MCWILLIAMS, Carey; MEIER, Matt S.; GARCÍA, Alma M. **North from Mexico: The Spanish-speaking people of the United States**. Santa Barbara: ABC-CLIO, LLC., 2016.

MOLINA-GUZMÁN, Isabel. **Latinas and Latinos on TV: Colorblind comedy in the post-racial network era**. Tucson: University of Arizona Press, 2018.

RAMÓN, Ana-Christina; HUNT, Darnell. The Future is Now: Evolving Technology, Shifting Demographics, and Diverse TV Content. In: SHIMPACH, Shawn. (Ed.) **The Routledge Companion to Global Television**. Nova Iorque: Routledge, 2020.

US DEPARTMENT OF COMMERCE. **Quick Facts - United States**. United States Census Bureau, 2019. Disponível em: <https://www.census.gov/quickfacts/fact/table/US/RHI725218#qf-headnote-b>. Acesso em: 25 Maio 2020.